

MERCADO AGROPECUÁRIO

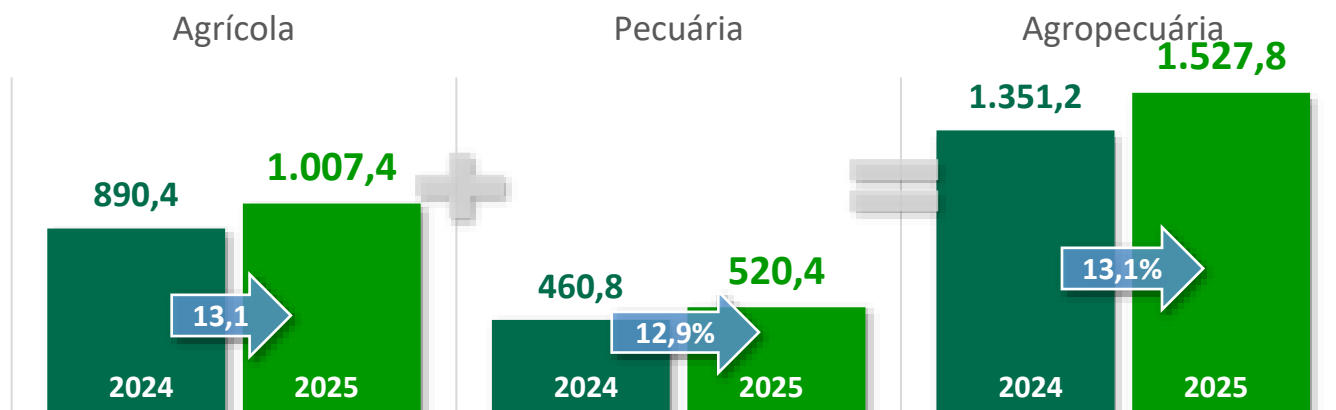
1. VBP da agropecuária deve crescer 13,1% em 2025.
2. IBC-Br registra crescimento de 0,80% em março.
3. Preços médios do açúcar e etanol apresentam leve recuo em maio comparados a abril.
4. Preços do café caem nas bolsas internacionais com aumento de estoques e perspectiva de safra recorde na Colômbia.
5. Entrada de nova safra mais produtiva no Vale do São Francisco pressiona preços do melão ao produtor.
6. Cacau no Brasil: viabilidade, sustentabilidade e oportunidade estratégica em um mercado global em transformação.
7. Preços da soja e do milho seguem em queda devido ao cenário de ampla oferta.
8. Mercado de reposição na pecuária de corte segue tendência de alta.
9. Custo de produção do leite acumula alta de 10,8% em 2025.
10. Leilão GDT aponta ligeira retração no mercado internacional de lácteos.
11. Oferta de final de safra pressiona mercado do boi gordo.
12. Carne suína recua na segunda metade de maio.
13. Queda no preço da carne de frango nas indústrias.
14. Primeiro trimestre de 2025 é marcado por forte pressão sobre os custos de produção nas cadeias de avicultura e suinocultura.
15. Cotações da tilápia encerram semana com preços firmes.

- Indicadores Econômicos –

VBP – VBP da agropecuária deve crescer 13,1% em 2025. O Valor Bruto da Produção (VBP) representa o faturamento bruto dentro dos estabelecimentos agropecuários, considerando as produções agrícolas e pecuárias, com base na média de preços recebidos pelos produtores. [Estima-se que o VBP do setor alcance R\\$ 1,53 trilhão em 2025](#), o que representa crescimento de 13,1% em relação ao valor registrado em 2024. O VBP estimado da agricultura é de R\$ 1,0 trilhão, o que equivale a um aumento de 13,1% em relação ao registrado em 2024. Considerando as culturas de maior peso do VBP agropecuário, projeta-se um aumento de 10,1% no VBP da soja e de 35,4% no do milho. O café arábica e o café robusta também devem registrar bom desempenho em 2025, com altas estimadas no VBP de 63,7% e 93,4%, respectivamente. Para a cana-de-açúcar, espera-se uma retração de 1,34% do VBP. A projeção para o VBP da pecuária em 2025 é de R\$ 520,4 bilhões, que corresponde a um aumento de 12,9% em comparação com 2024. Dentro desse subgrupo, os destaques de crescimento são os ovos e carne

bovina, para os quais estima-se um crescimento no VBP de 22,9% e 19,5%, respectivamente, decorrente da valorização desses produtos. Para carne de frango, espera-se um crescimento de 7,5% no VBP, enquanto, para pecuária leiteira, o aumento projetado é de 3,3%.

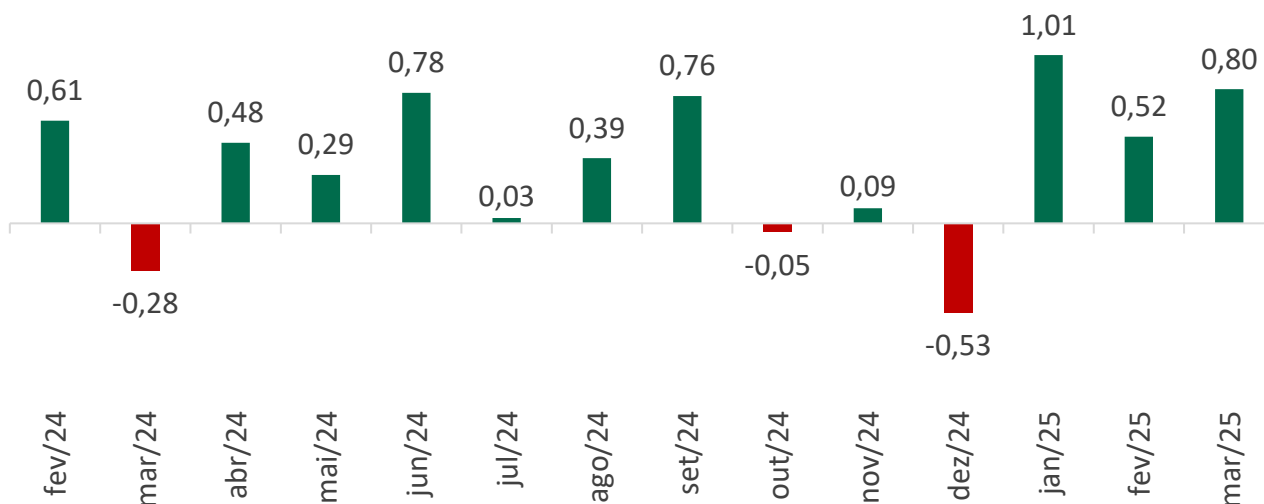
Evolução do VBP da agropecuária (R\$ bilhões)



Elaboração: DTec/CNA.

IBC-Br – IBC-Br registra crescimento de 0,80% em março. O IBC-Br [registrou](#) alta de 0,80% em março, na comparação com o mês anterior, superando as expectativas de analistas de mercado, como os da Agência Estado (0,3%) e da Bloomberg (0,4%). Em relação a março de 2024, o índice apresentou crescimento de 3,49%. No acumulado de 12 meses, o avanço foi de 4,17%. O IBC-Br incorpora informações sobre o nível de atividade dos setores econômicos, medido pelo IBGE, além dos impostos sobre a produção. Desde abril de 2025, o Banco Central passou a divulgar a abertura do indicador por setor da economia. Nesse sentido, em março, a agropecuária cresceu 1,05% em relação a fevereiro de 2025. No mesmo período, a indústria teve alta de 2,15%, enquanto o setor de serviços avançou 0,30%. Considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), o IBC-Br é uma ferramenta importante para avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e subsidia as decisões do Banco Central sobre a taxa básica de juros (Selic), atualmente em [14,75%](#) ao ano.

IBC-Br – Variação mensal (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: DTec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Cana-de-açúcar – Preços médios do açúcar e etanol apresentam leve recuo em maio comparados a abril. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo apontam valor médio de maio, até o momento, de R\$ 138,71 por saca de 50 kg, valor 2,55% abaixo da média fechada de abril. Comparado ao mesmo período de 2024, houve recuo de 0,7%. Para o etanol, o mês inicia a R\$ 2,71/L para o hidratado (0,3% abaixo da média fechada de abril) e R\$ 3,12/L para o anidro (-0,07%). Em relação ao mesmo período de 2024, houve elevação de 16% e 17%, respectivamente. Segundo o último [levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (paridade abaixo de 70%) em 5 estados: Mato Grosso (64,24%), Mato Grosso do Sul (66,06%), Minas Gerais (69,87%), Paraná (68,18%) e São Paulo (66,67%). Na média nacional, a paridade é de 68,31%.

Café – Preços do café caem nas bolsas internacionais com aumento de estoques e perspectiva de safra recorde na Colômbia. Os preços do café registraram forte queda na semana. A pressão vem, sobretudo, do aumento dos estoques certificados pela ICE: os estoques de robusta atingiram o maior nível dos últimos oito meses, enquanto os de arábica alcançaram o maior volume em três meses e meio. Outro fator de baixa foi a divulgação da estimativa de safra da Colômbia, que projeta uma produção de 15 milhões de sacas em 2025, um crescimento de 17,5% em relação ao ciclo anterior e o melhor resultado desde 1992. Na quinta-feira (22), o contrato de café arábica para julho de 2025 foi negociado a US\$ 477,16 (360,75 cents/lbp) por saca de 60 quilos na [bolsa de Nova York](#). O café robusta encerrou o pregão na [bolsa de Londres](#) cotado a US\$ 4.787,00 por tonelada. No mercado interno, segundo o [Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 2.445,92/ saca de 60 quilos, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 1.504,40/saca de 60 quilos.

Frutas e Hortaliças – Entrada de nova safra mais produtiva no Vale do São Francisco pressiona preços do melão ao produtor. A região Nordeste responde por 98% da produção brasileira de melão, tendo como maiores produtores o Rio Grande do Norte (70%) e o Ceará (8%), com produção majoritariamente destinada à exportação, e Bahia (10%) e Pernambuco (6%), no Vale do São Francisco, com produção focada em atender o mercado interno. Com o início da colheita na região do Vale e a verificação de maiores produtividades atreladas a melhores condições climáticas, uma maior oferta principalmente comparada ao mesmo período em 2024 é observada, o que vem pressionando os preços ao longo das últimas semanas. Ao observar o monitoramento conduzido pelo [Projeto HF Brasil/Cepea](#), o preço médio pago ao produtor em maio pelo melão amarelo na região é de R\$ 0,82/kg, uma grande redução comparado aos preços médios do mês anterior na mesma região (-56%) e do mesmo mês no ano passado (-74%). Apesar do período de entressafra no Rio Grande do Norte e Ceará, os estados aproveitaram uma baixa oferta da Espanha para plantar mais. A oferta remanescente também deve atender de forma significativa o mercado interno brasileiro, impactando na baixa dos preços que deve se estender até meados de agosto, posteriormente à completa finalização da colheita no Vale do São Francisco.

Ativos do Campo – Cacao no Brasil: viabilidade, sustentabilidade e oportunidade estratégica em um mercado global em transformação. Com a produção mundial em queda de 11% e os estoques no menor nível em 46 anos, os preços do cacau dispararam, superando US\$ 9.000 por tonelada. Enquanto o mundo enfrenta escassez, o Brasil — que responde por apenas 4% da produção global — tem potencial para dobrar sua produção até 2030, gerando mais de US\$ 180 milhões em substituição de importações. A publicação também traz dados sobre os custos de produção e produtividades nas principais regiões produtoras, que variam de 12 @/ha em sistemas pouco tecnificados a 150 @/ha em modelos altamente eficientes, como Eunápolis. [Confira a publicação completa.](#)

Grãos – Preços da soja e do milho seguem em queda devido ao cenário de ampla oferta. Os preços da soja seguem enfraquecidos no mercado brasileiro, refletindo a elevada oferta interna e a perspectiva de nova expansão de área para a próxima safra. O USDA projeta safra mundial recorde em 2025/2026, com destaque para o Brasil, que pode colher 175 milhões de toneladas. O [indicador Cepea](#) registra média de R\$ 132,84 por saca, abaixo dos R\$ 134,68 no mês anterior. O milho segue pressionado por estimativas de produção elevada no Brasil e no mundo. As boas condições climáticas no Brasil e o ritmo da semeadura nos EUA reforçam as expectativas de uma safra robusta. Com isso, consumidores postergam compras à espera de novas quedas, enquanto vendedores tentam negociar lotes remanescentes da safra verão e da temporada anterior. O [indicador Cepea](#) aponta média de R\$ 74,58 por saca, ante R\$ 83,67 no mês passado. No mercado de feijão, os preços variaram conforme a qualidade e a região. O feijão carioca de notas superiores registrou alta, diante da baixa oferta e maior disposição de compra por parte de empacotadoras. Já o feijão preto segue com oferta crescente e vendas pontuais, à medida que produtores priorizam o armazenamento. Segundo a Conab, a produção do feijão preto deve crescer 15%, enquanto as de carioca e caupi devem recuar. O [indicador Cepea/CNA](#) para o feijão preto na região de Lucas do Rio Verde (MT) acumula média de R\$ 192,00 frente a R\$ 212,00 do mês anterior.

- Mercado Pecuário -

Campo Futuro – Mercado de reposição na pecuária de corte segue tendência de alta. Nos sistemas de recria e engorda, o custo com a reposição é responsável por boa parte dos desembolsos do pecuarista, representando de 60% a 75% do COE (Custo Operacional Efetivo) a depender, principalmente, do nível de intensificação da atividade. Apesar da pressão baixista observada recentemente no mercado do boi gordo, os preços dos animais não terminados seguem firmes. Na média entre os estados de Goiás, Mato Grosso e São Paulo, os preços do boi magro e do bezerro apresentaram valorização de 3,6% e 3,5%, respectivamente, entre abril e maio/25. Goiás segue com o maior incremento mensal dos preços: +5,8% para boi magro e +3,8% para o bezerro.

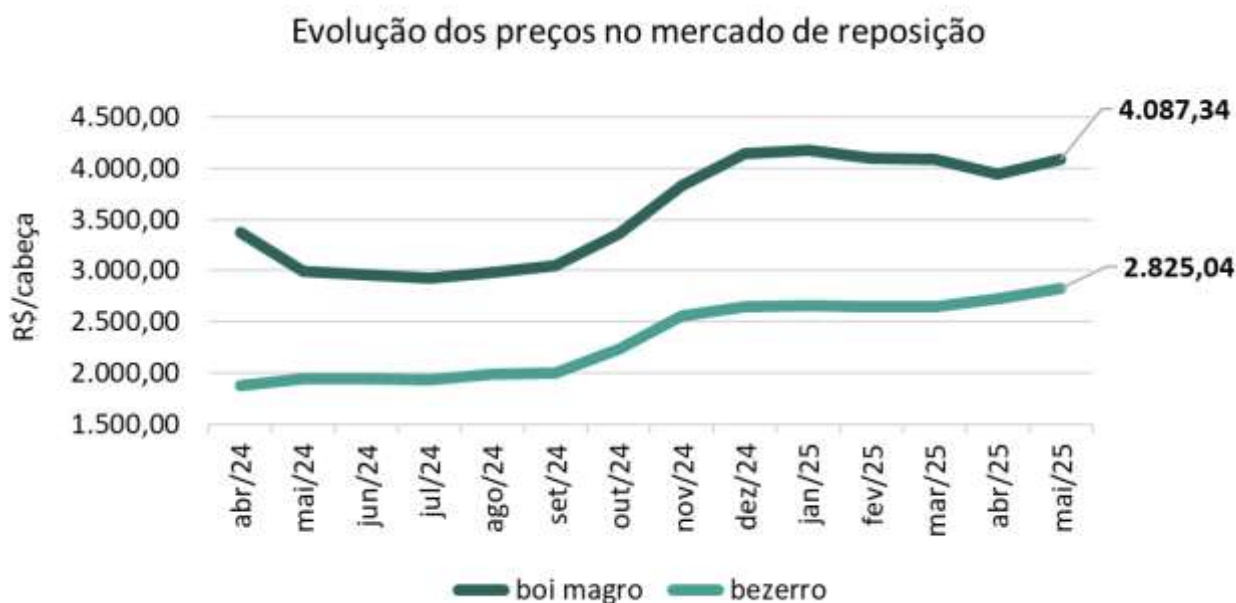


Gráfico 1: Preços dos bezerros e boi magro na média entre os estados de Goiás, São Paulo e Mato Grosso. Fonte: Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar) em parceria com o Cepea.

Pecuária de leite – Custo de produção do leite acumula alta de 10,8% em 2025. A Embrapa Gado de Leite divulgou no último dia 22 o resultado do [Índice de Custo de Produção do Leite](#) referente ao mês de abril. Apesar da retração de 1,4% nos desembolsos dos pecuaristas com a atividade no mês, puxado principalmente pelo arrefecimento de 3,6% no grupo concentrado e de 1,2% em volumosos, no balanço geral dos últimos 12 meses verifica-se inflação de 10,8%. Para os próximos meses, a safra de verão deve pressionar os preços dos insumos para a ração, o que deve trazer certo alento aos desembolsos dos produtores na entrada da entressafra de leite.

Pecuária de leite – Leilão GDT aponta ligeira retração no mercado internacional de lácteos. Após volatilidades bastante expressivas no mercado internacional de lácteos, as cotações da plataforma *Global Dairy Trade* passaram por ajustes negativos no leilão realizado no último dia 20. Apesar da retração de cerca de 9% no volume negociado (15,1 mil t) em relação ao evento anterior, houve retração na maioria dos lácteos negociados. O índice geral de preços caiu cerca de 1%, chegando a [US\\$ 4.589,00/t](#), denotando um mercado em busca de equilíbrio diante das significativas altas nos eventos anteriores. O leite em pó integral foi negociado a [US\\$ 4.332,00/t](#), enquanto a versão desnatada chegou a [US\\$ 2.817/t](#), respectivas retrações de 1% e 0,7%. No curto prazo, os contratos futuros para o leite integral sinalizam uma demanda estável com a previsão de retração sazonal da oferta. Entretanto, no médio/longo prazos são sinalizadas baixas, com os vencimentos de outubro negociados em média a US\$ 3.700/t.

Pecuária de corte – Oferta de final de safra pressiona mercado do boi gordo. O indicador do boi gordo [Cepea](#) registrou queda de 1,4% nesta semana, fechando em R\$ 303,65/@ em São Paulo no dia 22/5. A

oferta de animais terminados é suficiente para atender a demanda dos frigoríficos, que contam com escalas de abates alongadas, chegando a 10 dias em algumas praças. O ritmo mais lento de escoamento de carne bovina nesta segunda quinzena de maio colabora com esse cenário. Nas indústrias, a carne bovina recuou 3,8% na comparação semanal, com a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 21,80/kg no mercado atacadista. No curto prazo, a expectativa é de boa disponibilidade de boiadas para abate (desova de final de safra) e o viés é de baixa no mercado do boi gordo.

Suinocultura – Carne suína recua na segunda metade de maio. O ritmo mais lento de comercialização de carne suína e a menor demanda por suínos para abate pelas indústrias pressionaram as cotações no mercado de suínos. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor independente caiu 0,2% nesta semana, com o suíno vivo cotado a R\$ 8,62/kg (22/5), de acordo com dados do [Cepea](#). No atacado, a carne suína recuou 0,9% no mesmo período, com a carcaça especial negociada em R\$ 12,71/kg. Para a próxima semana, a tendência ainda é de um mercado mais acomodado com relação à demanda doméstica e o viés é de estabilidade a queda nos preços nas granjas e indústrias.

Avicultura – Queda no preço da carne de frango nas indústrias. O preço da carne de frango recuou no mercado atacadista, diante da menor movimentação no mercado interno na segunda metade do mês. Segundo dados do [Cepea](#), a queda foi de 1,8% na semana, com o frango resfriado cotado a R\$ 8,63/kg nas indústrias em São Paulo. Para os ovos, houve ligeiro recuo (-0,1%) na comparação semanal, com a caixa de 30 dúzias comercializada por R\$ 166,92 na região de Bastos (SP), segundo o [Cepea](#).

Ativos do Campo – Primeiro trimestre de 2025 é marcado por forte pressão sobre os custos de produção nas cadeias de avicultura e suinocultura. Na avicultura de postura, observou-se uma retração de 13,2% no poder de compra em relação ao farelo de soja e de retração de 14,6% frente ao milho, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Mesmo com uma receita mais alta, a elevação proporcionalmente maior dos insumos da ração resultou em uma compressão das margens da atividade. Já na suinocultura independente, a pressão sobre as margens foi intensificada pela instabilidade na receita, decorrente da alta volatilidade nos preços pagos ao produtor, e aumento significativo do custo da ração (+37,2%). O custo de produção da atividade apresentou elevação de 20,0%. Veja a análise completa [clikando aqui](#).

Aquicultura – Cotações da tilápia encerram semana com preços firmes. Nas cinco regiões acompanhadas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR, as cotações semanais encerram em alta estabilidade, refletindo a firmeza do mercado de proteína animal. No norte e oeste do Paraná, os preços permanecem estáveis em relação à semana anterior, com o quilo da tilápia comercializado a R\$ 8,65 e R\$ 7,43, respectivamente. Na região de Grandes Lagos o valor médio da proteína foi de R\$8,13/Kg. Já no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba houve leve valorização de 0,44%, com a tilápia sendo vendida a R\$ 8,33/kg. A única retração observada foi em Morada Nova de Minas, onde o preço caiu 0,09% em relação à semana anterior, fechando em R\$ 8,47/kg. O cenário geral indica estabilidade e leve valorização, demonstrando consistência na demanda e sustentação nos preços da tilápia nas principais regiões produtoras do país.

CONGRESSO NACIONAL

1. Senado Federal aprova texto da Lei Geral do Licenciamento.
2. Avança na Câmara projeto que suspende normas do Conselho Monetário Nacional sobre mudanças nas regras do Proagro.
3. Câmara aprova alterações no FNO para incluir agricultores familiares da região Norte.
4. CRA analisa criação de subcomissão sobre embargos do Ibama.
5. Urgência requerida para PL 4497/2024 sobre faixa de fronteiras.
6. Medida Provisória amplia Tarifa Social de Energia Elétrica.
7. Câmara instala Comissão Especial para debates sobre regulamentação do uso da inteligência artificial.

Licenciamento Ambiental - Senado Federal aprova texto da Lei Geral do Licenciamento. O Plenário do Senado Federal aprovou, na quarta-feira (21), o [Projeto de Lei nº 2159/2021](#), que estabelece a Lei Geral do Licenciamento Ambiental. Relatada pela senadora Tereza Cristina (PP/MS), em plenário, a proposta moderniza e padroniza as normas de licenciamento, sem comprometer os instrumentos de proteção à biodiversidade, aos recursos hídricos e às florestas. Aprovado com apoio da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e de diversas entidades, o texto representa um avanço na segurança jurídica do setor, ao enfrentar a atual fragmentação normativa — hoje estimada em mais de 27 mil regras entre instâncias federal e estadual. Além disso, a proposta soluciona conflitos de competência, elimina sobreposições e desburocratiza procedimentos administrativos. O projeto segue agora para apreciação da Câmara dos Deputados.

Restrições de Acesso ao Crédito - Avança na Câmara projeto que suspende normas do Conselho Monetário Nacional sobre mudanças nas regras do Proagro. Foi aprovado na Comissão de Agricultura da Câmara o [Projeto de Decreto Legislativo nº 58/2025](#), que susta os efeitos de sete resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) relacionadas ao Proagro. O texto, de autoria dos deputados Heitor Schuch (PSB/RS) e Thiago de Joaldo (PP/SE), teve parecer favorável do relator, deputado Tião Medeiros (PP/PR). A matéria é acompanhada de forma estratégica pela CNA, que alerta para os impactos das normas suspensas na contratação de garantias por produtores rurais. O PDL propõe restaurar previsibilidade e acesso ao crédito para médios e pequenos produtores.

Ampliação de Crédito - Câmara aprova alterações no FNO para incluir agricultores familiares da região Norte. A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados aprovou proposta que garante acesso ao Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) para agricultores familiares que ocupam, em caráter precário, terras públicas. O texto aprovado é o substitutivo da Comissão da Amazônia ao Projeto de Lei nº 3421/2023, de autoria do deputado Lucio Mosquini (MDB/RO), apensado ao PL nº 4189/2023. O relator na CAPADR, deputado Alexandre Guimarães (MDB/TO), destacou que o texto amplia a segurança jurídica dos beneficiários e harmoniza os projetos originais, contribuindo para a inclusão produtiva da agricultura familiar na região.

Embargos de Terra - CRA analisa criação de subcomissão sobre embargos do Ibama. Foi apresentado na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado o Requerimento nº 24/2025, que solicita a criação de uma Subcomissão Temporária para acompanhar, avaliar e fiscalizar as ações de embargo de terras realizadas pelo Ibama. A subcomissão terá duração de 180 dias e será composta por três membros titulares e três suplentes. A iniciativa busca garantir controle parlamentar sobre medidas que afetam diretamente a produção agropecuária em áreas rurais embargadas.

Faixa de Fronteira - Urgência requerida para PL 4497/2024 sobre faixa de fronteiras. Foi apresentado o Requerimento de Urgência nº 2042/2025 ao Projeto de Lei nº 4497/2024, que dispõe sobre a ratificação dos registros imobiliários referentes a alienações e concessões de terras públicas situadas em faixa de fronteira. A autoria é da deputada Caroline de Toni (PL/SC) e outros parlamentares. O projeto visa atualizar o procedimento de regularização fundiária em regiões estratégicas para a segurança nacional e o desenvolvimento agropecuário.

Energia Elétrica - Medida Provisória amplia Tarifa Social de Energia Elétrica. Publicada Medida Provisória nº 1300/2025, que altera dispositivos de oito leis do setor elétrico. A alteração contempla a Tarifa Social de Energia Elétrica e também trata da abertura do mercado para consumidores de baixa tensão e da simplificação das regras para irrigação e aquicultura, temas de interesse direto do setor agropecuário. A CNA avaliará o texto e os eventuais ajustes serão tratados junto ao Congresso Nacional.

Inteligência Artificial - Câmara instala Comissão Especial para debates sobre inteligência artificial. Foi instalada, na terça-feira (20), a Comissão Especial da Câmara dos Deputados destinada a analisar o Projeto de Lei nº 2338/2023, que regulamenta o uso da inteligência artificial no Brasil. A deputada Luisa Canziani (PSD/PR) assumiu a presidência, enquanto a relatoria ficou a cargo do deputado Aguinaldo Ribeiro (PP/PB). Completaram a mesa os deputados Adriana Ventura (NOVO/SP), Reginaldo Lopes (PT/MG) e Gustavo Gayer (PL/GO), como 1ª, 2ª e 3ª vice-presidentes, respectivamente. O texto, de autoria do senador Rodrigo Pacheco (PSD/MG), já foi aprovado no Senado. Segundo Canziani, a Câmara atuará com protagonismo e promoverá uma escuta ampla de representantes do setor público, privado, academia e sociedade civil, com base em experiências internacionais.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro - Série especial | Episódio 2 - Geopolítica e as Novas Pressões sobre o Brasil e o Agro
2. Podcast Ouça o Agro - Série especial | Episódio 3 - Guerra Comercial: o agro no tabuleiro global
3. Podcast Ouça o Agro - Mercado de Carbono: orientações práticas e panorama atual para produtores.
4. Edição de maio do Insumos CNA já está disponível.
5. CNA e federações discutem ações de biossegurança contra gripe aviária.
6. Começa período de vazio sanitário em Montenegro (RS).
7. CNA e Ibama discutem temas ambientais de interesse do agro.
8. Governo anuncia contenção de R\$ 31,3 bilhões no Orçamento.
9. CNA entrega propostas do Plano Safra a ministérios e ao Banco Central.
10. Comissão de Política Agrícola da CNA debate propostas do Plano Safra.
11. CMN publica resoluções alterando títulos e exigibilidades para o agro.
12. Mapa forma Grupo de Trabalho para regulamentar a Lei dos Bioinsumos.
13. CNA levanta custos de produção de pinus, borracha natural e eucalipto.
14. CNA participa de reunião da Comissão de Bioenergia do IPA.
15. CNA participa de reunião da Câmara Setorial de Viticultura, Vinhos e Derivados.
16. CNA discute atualização do mapeamento do parque cafeeiro com CDPC, Conab e UFMG.
17. CNA levanta custos de produção de soja, milho, trigo e arroz no Rio Grande do Sul.
18. CNA participa de reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados.
19. CNA debate formalização de agroindústrias de pequeno porte, queijarias e Selo Arte com Federações.
20. Juri técnico do Prêmio CNA Brasil Artesanal 2025 – Queijos seleciona finalistas para o Júri Popular.
21. Levantamento dos custos de produção da avicultura de postura e suinocultura em Mato Grosso.
22. Comissão Nacional de Aquicultura se reúne com Ibama e Ministério da Agricultura.
23. CNA levanta custos de produção de tilápia e camarão em Santa Catarina
24. CNA participa de evento de lançamento do passaporte equestre no Distrito Federal.
25. STF dá continuidade às discussões sobre marco temporal na demarcação de terras indígenas.

Podcast Ouça o Agro – Série especial | Episódio 2 - Geopolítica e as Novas Pressões sobre o Brasil e o Agro. No segundo episódio da série, Oliver Stuenkel, pesquisador em Carnegie e Harvard e professor de Relações Internacionais da FGV, revela sua visão sobre as transformações geopolíticas e os desafios para o agro brasileiro. "Hoje estamos voltando ao 'novo normal' de uma rivalidade entre as principais potências, os Estados Unidos e a China, que para muitos é visto como algo novo, mas no fundo a rivalidade e a turbulência geopolítica é o normal", analisa Stuenkel. "Para o Brasil, isso é um desafio, porque será uma economia menos eficiente, menos previsível, com inflação mais elevada,

porque quando temos tensão geopolítica, sempre costuma aumentar um pouco a inflação em nível global", diz. "É também uma grande oportunidade, porque o Brasil está longe dos principais focos de instabilidade no mundo", destaca o especialista. Ouça agora no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Podcast Ouça o Agro – Série especial | Episódio 3 - Guerra Comercial: o agro no tabuleiro global. No terceiro episódio da série Ouça o Agro 2025: Geopolítica e Agricultura Tropical, mergulhamos em um dos temas mais estratégicos para o agronegócio brasileiro: as guerras comerciais, acordos entre países e seus reflexos no mercado global. Para o convidado Welber Barral, economista, advogado, ex-secretário de Comércio Exterior e sócio da BMJ Consultores, "um dos efeitos colaterais das medidas do Trump é que os outros países começaram a procurar alternativas comerciais". "E aí começaram a impulsionar alguns acordos de comércio. O grande exemplo disso é o Mercosul e União Europeia. Era um acordo que precisa avançar e que também por conta do governo Trump avançou bastante no ano passado", completa. Ouça agora no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Podcast Ouça o Agro – Mercado de Carbono: orientações práticas e panorama atual para produtores. Neste novo episódio do podcast Ouça o Agro, Natália Fernandes, coordenadora do Núcleo de Inteligência de Mercado da CNA, conversa com Sabrina Kossatz, pesquisadora da Agroicone, sobre um assunto que está cada vez mais em destaque no agronegócio: como os produtores podem aproveitar o mercado de carbono. No bate-papo, Sabrina detalha o processo. "Para gerar créditos, é preciso desenvolver um projeto com uma certificadora, monitorando emissões e reduções." A entrevistada explica que os produtores já praticam sustentabilidade e podem ganhar créditos por isso: "Hoje a gente sabe que a agropecuária brasileira possui uma contribuição significativa para o combate às mudanças climáticas. E uma coisa que eu gosto de destacar é que esse carbono deve ser visto como uma diversificação da renda, como um novo ativo e não como uma atividade independente." Um assunto perfeito para quem quer saber os detalhes sobre o assunto e também transformar práticas sustentáveis em renda extra. Ouça agora no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Insumos CNA – Edição de maio já está disponível. Fique por dentro dos principais fundamentos de mercado para o setor de fertilizantes e defensivos. Acompanhe os dados atualizados sobre preços, volumes de importação e dinâmica de comercialização desses insumos essenciais para a produção agropecuária. As negociações estão aquecidas e, até abril, cerca de 40% do volume esperado de fertilizantes para safra 2025/2026 de soja havia sido comercializado. Os preços dos fosfatados seguem em alta e o recuo nas cotações vem acontecendo nos nitrogenados. Na análise especial, veja um panorama do uso de biológicos no Brasil. [Acesse aqui!](#)

Aves e suínos – CNA e federações discutem ações de biossegurança contra gripe aviária. A Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA se reuniu, na quinta-feira (22), [para discutir com as federações estaduais de agricultura e pecuária as ações de enfrentamento da gripe aviária](#), diante da confirmação de um caso no município de Montenegro, no Rio Grande do Sul. A CNA reforça que o Mapa seguiu rigorosamente os procedimentos sanitários recomendados pela Organização Mundial da Saúde Animal, agindo rápido e dando total transparência ao caso. Destaca também o trabalho de excelência feito pelo setor produtivo no que se refere à biossegurança das granjas. A CNA está em tratativas com o Mapa e a indústria para reforçar as medidas preventivas para que a cadeia produtiva retorne à normalidade o quanto antes. Para esclarecer o caso, a CNA divulgou [comunicado técnico](#) com as informações sobre a influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) e um [vídeo](#) reforçando a biossegurança nas granjas comerciais.

Influenza aviária – Começa o período de vazio sanitário em Montenegro (RS). O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou que o serviço veterinário oficial concluiu a limpeza e desinfecção da área onde foi confirmado um foco de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) em Montenegro (RS). Dessa forma, teve início, na quinta-feira (22), o período de 28 dias de vazio sanitário, previsto nos protocolos internacionais. Se não houver registro de novos focos nesse intervalo, o Brasil poderá se autodeclarar livre da doença naquela região. Para ajudar a proteger a avicultura brasileira, a CNA elaborou materiais reforçando as medidas de biossegurança nas granjas, bem como atenção aos sinais clínicos e notificação em caso de suspeita. Acesse [aqui](#).

Meio ambiente - CNA e Ibama discutem temas ambientais de interesse do agro. [A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil \(CNA\) se reuniu](#), na quarta (21), com o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, para discutir

pautas específicas de interesse do setor agropecuário, como os embargos ambientais coletivos e o decreto sobre combate a incêndios. Com o objetivo de buscar soluções para produtores que sofrem os embargos coletivos e seus efeitos restritivos, o vice-presidente da CNA, José Mário Schreiner, diretores e técnicos da Confederação apresentaram as preocupações dos produtores rurais quanto aos temas discutidos e como eles podem impactar o setor.

Orçamento - Governo anuncia contenção de R\$ 31,3 bilhões no Orçamento. O Governo Federal [anunciou](#), na quarta-feira (22), um bloqueio de R\$ 31,3 bilhões em despesas discricionárias no Orçamento de 2025. Do total bloqueado, R\$ 20,7 bilhões correspondem a um contingenciamento destinado ao cumprimento da meta de resultado primário. Os R\$ 10,6 bilhões restantes referem-se a bloqueios temporários de gastos. Segundo os Ministérios da Fazenda e do Planejamento, a medida foi necessária para abrir espaço no orçamento e acomodar um aumento de R\$ 12,4 bilhões em despesas obrigatórias, como benefícios previdenciários. O detalhamento do bloqueio será divulgado no próximo dia 30 de maio. Após a publicação do decreto, caberá às entidades indicar quais ações e programas deverão ser congelados. Além do bloqueio no Orçamento de 2025, foi anunciado também um novo aumento de tributos: a elevação das alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), com impacto sobre operações de crédito e câmbio. A medida (Decreto nº 12.466, de 2025) tinha como objetivo arrecadar R\$ 20,5 bilhões adicionais em 2025 e R\$ 41 bilhões em 2026. Entretanto, após forte reação do setor produtivo e do mercado — com desvalorização do Real frente ao dólar e queda na Bolsa de Valores —, o Governo Federal recuou parcialmente da decisão. A medida encarece ainda mais o crédito, em um contexto já marcado por elevadas taxas de juros.

Política Agrícola – CNA entrega propostas do Plano Safra a ministérios e ao Banco Central. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, na segunda (19), de [uma série de reuniões junto ao governo para apresentar as propostas do setor para o próximo Plano Safra](#). Em todas as reuniões, a CNA explicou que a proposta foi construída com participação das federações estaduais de agricultura, produtores, sindicatos, instituições financeiras e cooperativas nas regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e no Matopiba. Durante encontro com o MDA, a CNA apresentou as propostas da Agricultura Familiar, destacando a necessidade de revisão da Renda Bruta Agropecuária (RBA) para enquadramento no Pronaf e revisão dos limites financiáveis. A necessidade de modernização do Proagro também foi discutida. Já no Ministério da Fazenda, foi debatida a alteração do direcionamento das exigibilidades do crédito rural, fiscalização das aplicações dos recursos equalizáveis e volume de recursos a ser disponibilizado no Plano Safra. No Banco Central, a conversa girou em torno das propostas de mudança no Proagro e Resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) a respeito das bonificações socioambientais para o crédito rural. Para a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), a CNA destacou as 10 propostas prioritárias e discutiram o orçamento para as equalizações das taxas de juros, subvenção do seguro rural e custos do Proagro. Os representantes do Tesouro relataram o desafio para a construção do próximo Plano Safra, especialmente devido ao aperto orçamentário e à elevação da taxa Selic. A proposta da entidade é de R\$ 25 bilhões para Equalização das Taxas de Juros e R\$ 4 bilhões para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR).

Política Agrícola – Comissão de Política Agrícola da CNA debate propostas do Plano Safra. Na última quarta, dia 21, a Comissão Nacional de Política Agrícola da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), discutiu as [propostas da CNA para o Plano Agrícola e Pecuário 2025/2026](#), os próximos passos da entidade e os desafios do governo para a construção do instrumento. Outro assunto debatido na reunião foi o novo seguro de margem da Swiss Re Corporate Solutions. O representante Glaucio Toyama apresentou o produto desenhado especialmente para o Centro-Oeste. Além disso, a Comissão também falou sobre a reabertura de prazo para renegociação de dívidas contratadas com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Nordeste (FNE), do Norte (FNO) e do Centro-Oeste (FCO).

Política Agrícola – CMN publica resoluções alterando títulos e exigibilidades para o agro. O Conselho Monetário Nacional (CMN) publicou, no dia 22, as Resoluções CMN [5.212](#), [5.215](#) e [5.216](#) que mudaram as disposições de diversos títulos voltados ao financiamento do agro. Para os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) o novo direcionamento traz ampliação das vedações ao lastro do título, que não poderão mais ser emitidos por pessoa jurídica cujo setor principal de atividade não seja o agronegócio. Para as Letras de Crédito de Agronegócio (LCAs), o

prazo mínimo de vencimento que estava em nove meses, foi reduzido para seis meses. Além disso, o direcionamento das exigibilidades e subexigibilidades também foi alterado. Com as novas regras, o valor dos Recursos Obrigatórios que a instituição financeira deve manter aplicado em operações de crédito rural, fica da seguinte forma:

Fonte/Direcionamento	(%) anterior	(%) atual
- Subexigibilidade Pronamp Custeio	45	50
- Subexigibilidade Pronamp Invest.	15	10
- Subexigibilidade Pronaf Custeio	30	35
- Poupança Rural	65	70
- Letra de Crédito do Agronegócio	50	60
- Depósito à vista	30	31,5

Tabela: Direcionamento dos Recursos Obrigatórios ao Crédito Rural. Fonte: Conselho Monetário Nacional (2025).

Bioinsumos - *Mapa forma Grupo de Trabalho para regulamentar a Lei dos Bioinsumos*. Foi publicada a [Portaria SDA/MAPA nº 1285, de 20 de maio de 2025](#), que designa os membros do grupo técnico responsável por subsidiar a regulamentação da Lei nº 15.070/2024, que dispõe sobre bioinsumos. O grupo foi criado pela Portaria SDA nº 1.270/2025 e terá como objetivo estruturar propostas normativas para viabilizar a implementação da política nacional de bioinsumos no país, em consonância com os princípios de inovação tecnológica, sustentabilidade e promoção da agricultura regenerativa.

Silvicultura – *CNA levanta custos de produção de pinus, borracha natural e eucalipto*. No dia 20, foi realizado o painel do projeto Campo Futuro [para levantamento dos custos de produção](#) de pinus em Santa Cecília (SC), em formato virtual. No município, a propriedade modal, que era de 50 hectares em 2023, passou para 100 hectares no levantamento atual. A colheita é realizada no 20º ano, com 3 desbastes ao longo do ciclo (7º, 11º e 15º anos). O incremento médio anual (IMA) se manteve o mesmo, de 30 m³/ha/ano. A região apresentou resultados muito positivos, demonstrando a atratividade e sustentabilidade da atividade, ainda que comparado a 2023 tenha sido observado certo recuo nas margens e lucro. Já no dia 22 foi realizado painel presencial no município de Barro Alto (GO) para o primeiro levantamento de custos de produção de borracha natural da região. A propriedade modal foi definida como tendo 50 hectares, com ciclo de produção de 42 anos e produtividade média de 2.915 quilogramas de borracha/ha/ano, sendo que a primeira extração do látex acontece no 7º ano. Por fim, no dia 23 foram levantados os custos de produção de eucalipto em Cristalina (GO), que permanece com propriedade modal de 50 hectares e IMA de 40 m³/ha/ano. Já o ciclo de produção passou de sete para cinco anos devido à oferta restrita de madeira na região, ocasionando antecipação da colheita para abastecimento do mercado. A madeira é destinada como biomassa energética.

Bioenergia – *CNA participa de reunião da Comissão de Bioenergia do IPA*. Na segunda-feira (19), a Comissão de Bioenergia do Instituto Pensar Agro (IPA) debateu proposições legislativas de interesse do setor, voltados principalmente a biocombustíveis, e as principais estratégias a serem adotadas. Também foi feita uma apresentação sobre combustível marítimo e Combustível Sustentável de Aviação (SAF). O transporte marítimo é responsável por 2% das emissões globais de CO2 – cerca de 1,1 giga toneladas, representando 13% do total de transportes. Nesse contexto, ao passo em que a demanda pelo combustível marítimo aumenta, estão sendo discutidas metas e diretrizes para a redução dessas emissões, com base principalmente na ampliação da produção e uso de biocombustíveis. O colegiado também abordou as principais rotas tecnológicas para descarbonizar a aviação, que também corresponde a 2% das emissões globais, que tem o SAF como a alternativa viável para tal.

Fruticultura – *CNA participa de reunião da Câmara Setorial de Viticultura, Vinhos e Derivados*. Na quarta-feira (21), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou da 68ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Viticultura, Vinhos e Derivados. Durante o encontro, foi apresentada a agenda de reuniões da Câmara para o ano de 2025, com o objetivo de discutir ações estratégicas a serem desenvolvidas em cada etapa. Um dos destaques da reunião foi a retomada da campanha “Vinho Legal”, da qual a CNA é apoiadora. A iniciativa visa

conscientizar os consumidores sobre a importância de adquirir produtos com procedência garantida, além de alertar sobre os riscos associados ao consumo de bebidas ilegais. Por fim, a Secretaria de Relações Comerciais e Internacionais (SCRI/Mapa) apresentou esclarecimentos sobre o acordo Mercosul-União Europeia, abordando os possíveis impactos para a cadeia produtiva da uva.

Café – CNA discute atualização do mapeamento do parque cafeeiro com CDPC, Conab e UFMG. A CNA participou, na segunda-feira (19), de reunião extraordinária do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) para debater a proposta de trabalho da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) voltada à modernização e atualização do mapeamento do parque cafeeiro nacional. Durante a apresentação, Conab e UFMG detalharam as etapas iniciais do projeto, que terá como ponto de partida o mapeamento das áreas produtivas de café no estado de Minas Gerais. A iniciativa visa aprimorar o conhecimento sobre a distribuição e a caracterização da cafeicultura brasileira, contribuindo para políticas públicas mais eficientes para o setor. Além da CNA, participaram da reunião representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Ministério da Fazenda, Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), Conselho Nacional do Café (CNC) e Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

Grãos – CNA levanta custos de produção de soja, milho, trigo e arroz no Rio Grande do Sul. No dia [19 foram realizados painéis](#) em Carazinho e Cruz Alta. Em Carazinho, a soja teve forte quebra de produtividade devido à estiagem, passando de 67 para 42 sacas/ha. O milho apresentou aumento de produtividade e custo, puxado por fertilizantes e sementes. O trigo também teve alta nos custos e produtividade. Em Cruz Alta, a soja sequeira colheu 35 sacas/ha e a irrigada 50 sacas/ha; o milho teve 120 sacas/ha no sequeiro e 220 sacas/ha na irrigada. O trigo alcançou 45 sacas/ha, mas com perda de qualidade. No dia 20, em Tupanciretã, a soja teve média de 27 sacas/ha, com variação entre 10 e 50, e o trigo 50 sacas/ha, com qualidade prejudicada. Fertilizantes e sementes aumentaram o custo. No dia 21, em Uruguaiana, o arroz irrigado alcançou 190 sacas/ha, com custo 5% maior e queda de 28% no preço, o que reduziu as margens. Em Bagé, no dia 22, a soja irrigada colheu 65 sacas/ha e a sequeira 42,5 sacas/ha. O custo da irrigada subiu 25%, com destaque para herbicidas. Já no dia 23, em Camaquã, a soja teve média de 40 sacas/ha e o arroz 180 sacas/ha, com queda de 33% no preço. Mesmo com clima favorável, a rentabilidade foi afetada.

Mandioca - CNA participa de reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados. No dia 23, a CNA participou da reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados que aconteceu de forma híbrida, na sede da Superintendência Estadual do Banco do Nordeste em Alagoas. Na ocasião, foram discutidos temas relevantes para a cadeia. O Banco do Nordeste apresentou o Programa de Desenvolvimento Territorial (PRODETER) e as oportunidades para a cadeia produtiva no Nordeste. A discussão principal ficou por conta das discussões da em torno da Morte Descendente da Mandioca (Vassoura da Bruxa da Mandioca) e as ações do Centro de Operações de Emergência Agropecuária (COE-Mapa). Já existem variedades resistentes sendo desenvolvidas, que aguardam autorização para serem comercializadas.

Agroindústrias – CNA debate a formalização de agroindústrias de pequeno porte, queijarias e Selo Arte com Federações. A Confederação [se reuniu com as Federações de Agricultura de todo o país](#) para debater estratégias para aumentar a formalização de agroindústrias de pequeno porte e queijarias, com vistas a facilitar a regularização de produtores que buscam agregar valor à sua produção. Foram debatidas diferentes frentes de atuação com vistas a incluir os produtores nos cadastros junto às diferentes instâncias dos Serviços de Inspeção, abordando ajustes normativos, harmonização do entendimento das normas sanitárias pelos fiscais de diferentes instâncias do Serviço de Inspeção e necessidade de capacitação e orientação aos produtores. O Sistema CNA vai elaborar um plano de ação multidisciplinar para atacar os pontos críticos e ampliar o acesso dos produtores aos Serviços de Inspeção.

Artesanais e tradicionais – Juri técnico do Prêmio CNA Brasil Artesanal 2025 – Queijos seleciona finalistas para o Júri Popular. Nos dias 22 e 23 de maio, mestres queijeiros e especialistas de diversas regiões do Brasil estiveram reunidos na sede da CNA, em Brasília, para a [avaliação técnica dos queijos participantes do Prêmio CNA Brasil Artesanal](#). Os produtos foram avaliados de acordo com critérios técnicos, considerando a aparência, aroma, consistência, sabor, aspecto geral da amostra, entre outros, com vistas a selecionar os 15 queijos finalistas para irem ao júri popular. Foram avaliadas amostras dos mais variados tipos de queijos, nas categorias 30 a 180 dias de maturação, queijos com tratamento térmico e com adições. Estiveram representados 21 estados de todas as regiões do país,

consagrando a segunda edição do Prêmio como um dos concursos queijeiros mais relevantes do país. Os finalistas serão divulgados no site da CNA na próxima semana, e o júri popular ocorre no dia 20 de junho, durante a Feira Nacional de Viticultura, Enologia e Enoturismo 2025 – Expovitis, em Brasília.

Campo Futuro – Levantamento dos custos de produção da avicultura de postura e suinocultura em Mato Grosso. No dia 19, foi realizado o painel de suinocultura, em Sorriso (MT). Foi considerada uma propriedade modal que trabalha com o sistema de produção independente, em ciclo completo, com 1.200 matrizes alojadas e aproximadamente 34 suínos comercializados por fêmea, por ano. Os itens de maior peso no COE foram: a ração, gastos administrativos e mão de obra. No dia 20, foram realizados os painéis de suinocultura integrada: Unidade Produtora de Leitões (UPL) e Unidade de Terminação – UT para a região de Tapurah-MT. No caso da UPL, foi considerada uma propriedade modal com 4.400 matrizes e 106.900 suínos descrechados por ano. Com relação a UT, o sistema compreende 4.360 animais alojados por lote, sendo realizado 2,68 lotes por ano, com 11.128 suínos terminados por ano. Por fim, no dia 21, foram levantados os custos de produção da avicultura de postura em Campo Verde-MT, no caso a produção de ovos comerciais. O sistema é conduzido em ciclo completo, de forma independente, em galpões automatizados, verticalizado e climatizado. No total são alojadas, anualmente, 1.200.000 de aves, com 616.000 caixas de 30 dúzias produzidas no ano.

Aquicultura – Comissão Nacional de Aquicultura se reúne com Ibama e Ministério da Agricultura. Na última quinta-feira (22), a Comissão Nacional de Aquicultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) se reuniu com o Ibama para debater os procedimentos documentais para a exportação de pirarucu, peixe nativo da Bacia Amazônica. No Mapa, no encontro que ocorreu na última sexta-feira (23), foram discutidas as questões sanitárias envolvendo a importação de pescados pelo Brasil.

Aquicultura – CNA levanta custo de produção de tilápia e camarão em Santa Catarina. [Na última quarta-feira \(21\)](#), foi realizado o painel com produtores de Rio Fortuna em Santa Catarina para determinar os custos de produção da tilapicultura. A análise recebe atenção quando os desembolsos realizados pelos produtores, que é o Custo Operacional Efetivo – COE, representam 94% da receita. Neste cenário a viabilidade econômica da atividade assegura-se a curto prazo. Em uma análise de viabilidade de médio e longo prazo, com margens apertadas, há a necessidade de atenção na melhora dos preços de comercialização e eficiência produtiva. Na a quinta-feira (22), foi realizado o painel com produtores de Laguna em Santa Catarina para determinar os custos de produção da atividade de carcinicultura. De acordo com os dados levantados pelos produtores a mortalidade chega a atingir 50% entre os dois ciclos de produção realizados ao ano. Fato este que acrescido das condições de produção devido ao clima, prejudica os resultados econômicos da atividade.

Equideocultura – CNA participa do lançamento do passaporte equestre no Distrito Federal. A iniciativa foi [lançada na última sexta-feira \(23\)](#), com o objetivo de implementar efetivamente o mecanismo que facilita o trânsito de equídeos do Distrito Federal, uma vez que desde 2022 já estão publicados uma lei e um decreto, que normatizam o tema. Na ocasião foi também assinado um protocolo de intenções com a Agência de Defesa Sanitária de Goiás (Agrodefesa) representada pelo presidente José Ricardo Caixeta, para que haja equivalência e reconhecimento do passaporte para o trânsito entre Goiás e DF. Na ocasião, foram debatidas estratégias para reforçar a execução do Acordo de Cooperação Técnica entre o Sistema CNA/Senar com o Ministério da Pesca e Aquicultura.

Marco Temporal – STF dá continuidade às discussões sobre o marco temporal na demarcação de terras indígenas. No último dia 19 de maio, foram encerrados os trabalhos da Câmara de Conciliação que discute o marco temporal na demarcação de terras indígenas. Os trabalhos agora aguardam nova deliberação do ministro relator, Gilmar Mendes, para que os membros da Câmara possam concluir a análise da proposta apresentada pelo gabinete do ministro do STF.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

26/05 – Encontro de Dirigentes Sindicais, Lideranças e Produtores Rurais do ES
26/05 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de leite em Braço do Norte (SC)
27/05 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de leite em Chapecó (SC)
27/05 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Santa Rita de Cássia (BA)
27/05 – Reunião da Câmara Técnica de Produção de Fertilizantes
27/05 – Lançamento do Projeto Bioinsumos do Brasil – Brasília (DF)
28/05 – Reunião da Câmara Setorial da Cachaça e lançamento do Anuário da Cachaça do Mapa
28/13 - Audiência Pública sobre o Plano Agrícola e Pecuário 2025/2026 no Senado Federal
29/05 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de leite em Treze Tílias (SC)
29/05 – Painel do Projeto Campo Futuro de café conilon em Itabela (BA)
30/05 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de leite em São Miguel do Oeste (SC)
30/05 – Workshop Fertilizantes 2025: Cenários e Perspectivas – Brasília (DF)